

**JANEIRO
2026**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE JANEIRO/26

janeiro de 2026 foi um mês marcado por um forte apetite por risco fora dos Estados Unidos, em um ambiente de maior fricção geopolítica e de ruído político vindo dos EUA. Nesse contexto, observou-se um movimento de redução de exposição ao dólar e realocação de capital para outras regiões, com destaque para mercados emergentes. Parte das leituras atribui esse deslocamento a um “desmonte” de posições defensivas em moeda americana; outra parte enfatiza a percepção de instabilidade geopolítica e institucional nos EUA como um catalisador. Ainda assim, **o S&P 500 teve uma alta moderada de 1,37% no mês.**

Os emergentes, em particular, mostraram um desempenho bem superior: o MSCI Emerging Markets subiu cerca de 8,0% no mês e o MSCI Brazil registrou valorização ao redor de 17%. O Brasil foi um dos principais beneficiários dessa rotação. A bolsa brasileira teve um janeiro excepcional: **o Ibovespa avançou +12,56%**, caracterizado como a maior alta mensal desde novembro de 2020. Essa valorização está ligada ao **ingresso recorde de capital estrangeiro no mercado à vista: aproximadamente R\$ 26,3 bilhões apenas em janeiro** (volume que supera o total acumulado de 2025 de R\$ 25,5 bilhões).

No cenário geopolítico, pode-se citar três acontecimentos marcantes no mês que contribuíram para a volatilidade explicada acima:

- 1) Trump elevou a tensão com aliados ao vincular concessões comerciais a uma solução envolvendo a Groelândia – com ameaças de tarifas contra Dinamarca e outros europeus – e depois sinalizou recuo ao falar de acordo durante encontros em Davos. Mesmo assim, o episódio virou um tema de atrito político e de coesão dentro da OTAN;
- 2) em 3 de janeiro, forças dos Estados Unidos capturaram Nicolás Maduro. A narrativa de

de Washington passou a focar em “transição” e retomada econômica, com ênfase no petróleo. Maduro agora enfrentará um julgamento por tráfico internacional e não é mais líder da Venezuela. Em termos de mercado, o maior efeito com certeza seria no petróleo, mas não tanto no curto prazo: a Venezuela produziu cerca de 0,9 milhão de barris/dia em 2025, menos de 1% da oferta global;

- 3) O governo americano endureceu a postura durante a crise interna iraniana, combinando pressão militar com tentativa de forçar negociações mais duras sobre o programa nuclear.

O FED interrompeu o ciclo de cortes e manteve os juros estáveis na primeira reunião do ano, em linha com o esperado. A principal fonte adicional de incerteza no mês veio da transição de liderança. Jerome Powell ainda conduziria as últimas reuniões antes da troca, sob o ruído de uma investigação ligada aos custos da reforma da sede do banco central em Washington. Trump confirmou Kevin Warsh como sucessor a partir de maio de 2026, reduzindo parte do prêmio de risco institucional, já que Warsh é considerado como um nome com histórico crítico ao Quantitative Easing e defesa de enxugamento mais agressivo do balanço do Fed.

No Brasil, janeiro reforçou a percepção de que o COPOM está prestes a iniciar um ciclo de flexibilização. A taxa SELIC foi mantida em 15% na reunião do mês, mas o comitê deixou explicitamente a intenção de começar a reduzir juros no encontro de março. A comunicação não detalhou o tamanho do primeiro corte nem o ritmo do ciclo.

Neste mês, o fundo **Majora Allocation FIC FIF valorizou +2,42% (208,2% do CDI).**

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%	2,92%	0,44%	0,23%	1,06%	11,93%	53,96%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%	239,5%	34,5%	21,5%	86,7%	83,3%	70,9%
2026	2,42%												2,42%	57,69%
% CDI	208,2%												208,2%	73,8%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de janeiro, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Jan/2026
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	24,0%	23,6%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	6,0%	4,2%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	33,0%	34,0%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	21,4%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	7,0%	5,7%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	6,2%

Conforme pontuamos no relatório anterior, em janeiro/26 iniciamos algumas mudanças na alocação de modo a ficarmos mais preparados para capturar retornos com a queda dos juros e com as frequentes mudanças na dinâmica global. Para tal, estamos realizando o resgate total da posição em TECK11 e no fundo Quantitas FIM Galápagos, de forma gradativa, que se concluirá em fevereiro/26. O movimento de saída de TECK11 faz sentido neste momento em função dos receios relacionados à tese de IA, sobretudo pela combinação de (i) valuations ainda exigentes, que deixam pouco espaço para frustrações de crescimento e margens, (ii) necessidade crescente de investimentos (capex e P&D) para

sustentar vantagem competitiva – o que pode pressionar geração de caixa no curto/médio prazo, e (iii) incerteza sobre a captura de valor ao longo da cadeia (hardware, infraestrutura, plataformas e aplicações), com aumento do risco de competição e compressão de margens. Além disso, a sensibilidade desse tipo de exposição a mudanças de narrativa

(juros, regulação e ciclo de crédito) elevam a volatilidade esperada. Em paralelo, estamos montando uma posição no fundo Galápagos Evolution FIC FIF, um fundo multiestratégia global (estratégia Livre/Macro) com alto retorno, baixa volatilidade e descorrelação com indústria, e em IMAB11, um ETF de renda fixa negociado na B3, da It Now, que busca replicar o índice IMA-B da ANBIMA.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF valorizou +2,42% (208,20% do CDI). A atribuição de resultado mostrou contribuição majoritariamente vinda das estratégias de renda variável, com destaque para Mult. LS Ações (+0,78%) e Ações Brasil (+2,23%).

Resultados no Mês

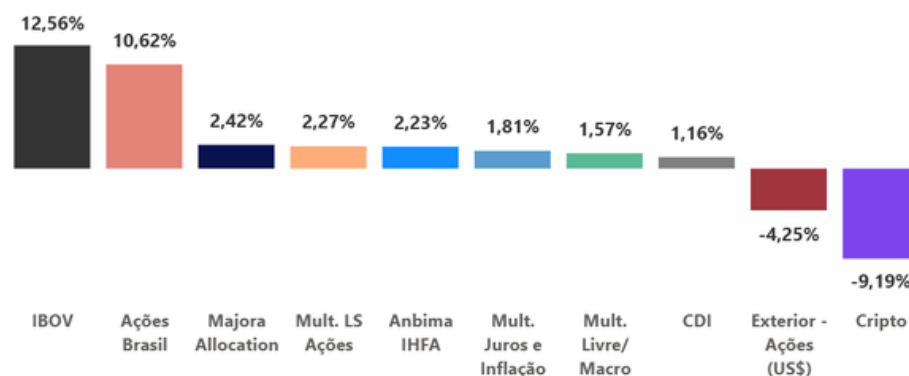
2,42%
Majora Allocation

12,56%
IBOV

1,16%
CDI

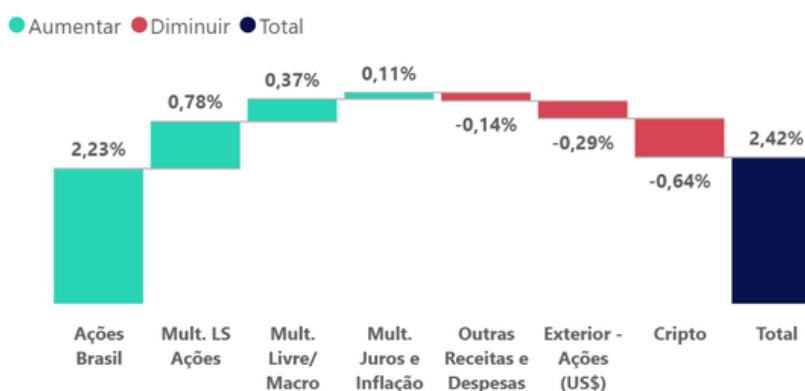
208,20%
% do CDI

Rentabilidade das Estratégias no Mês



A estratégia Mult. Livre/Macro também teve contribuição relevante (+0,37%), seguida por Mult. Juros e Inflação (+0,11%). Do lado negativo, Exterior - Ações (US\$) (-0,29%) e Cripto (-0,64%), que vem enfrentando fortes liquidações, foram as detratoras do mês.

Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



Ao longo dos últimos 12 meses, o Majora Allocation apresentou uma boa melhora de desempenho, encerrando janeiro/26 com 98,61% do CDI, mesmo em um ambiente em que a alta dos ativos foi concentrada e fortemente dependente de fluxo, o que historicamente favorece posições mais direcionais em detrimento de uma alocação balanceada.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



Com relação à estratégia Cripto, mantemos a posição atual abaixo do peso alvo, porém com postura de cautela neste momento, dado que o mercado segue bastante sensível à liquidez global e às expectativas para o ritmo de cortes de juros. No curto prazo, a classe ainda apresenta volatilidade elevada e movimentos rápidos de realização, típicos de um ambiente em que o apetite a risco oscila com frequência. Além disso, a dinâmica de fluxos (inclusive via veículos listados) tem alternado entre entradas e saídas, aumentando o ruído tático e reduzindo previsibilidade. Assim, optamos por preservar o tamanho da exposição e priorizar controle de drawdown e liquidez, aguardando um melhor balanço risco/retorno para eventuais aumentos.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de janeiro com retorno total de 40,08%, contra 39,11% do CDI (102,46% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation FIC FIF um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS**ARTESANAL FIC FIM +1,22% | 104,8% CDI**

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +1,95% | 167,7% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM -2,43% | -% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM +3,29% | 282,5% CDI

O fundo alia análises macro e microeconômicas ao acompanhamento de fluxos de mercado para compor a carteira sem perseguir uma alta correlação com qualquer índice de ações específico disponível. A carteira do fundo é composta por pares intra-company (ON x PN), intra-setorial (posições compradas e vendidas dentro do mesmo setor) e inter-setorial (posições compradas ou vendidas entre setores distintos). Em geral, o fundo tem exposição neutra ao mercado.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS +1,81% | 155,6% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM +5,51% | 473,7% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short*. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Também realizam exposições em empresas que se beneficiam de eventos corporativos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF +10,62% | IBOV - 1,9%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

TECK11 -7,55% | S&P500 - 8,9%

O Fundo de Índice tem como objetivo refletir a performance, antes das taxas e despesas, do NYSE FANG+, projetado para representar um recorte dos setores de tecnologia e consumo, sendo composto pelas ações e American Depositary Receipts (“ADRs”) mais negociadas e com característica de alto crescimento do setor de tecnologia e/ou que utilizem tecnologia para desenvolver as suas atividades.

IVVB11 -3,19% | S&P500 - 4,6%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em janeiro/2026, a volatilidade anualizada de 12 meses do Majora Allocation FIC FIF permaneceu praticamente estável, passando de 7,19% para 7,20%, em linha com o comportamento observado nos últimos meses e ainda levemente acima da meta. Em razão dos ajustes de posição iniciados neste mês, esperamos uma leve redução da volatilidade já nos próximos meses.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								1,04%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,03	1,00							2,45%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	(3)	0,10	0,18	1,00						6,81%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,08	-0,04	0,11	1,00					3,75%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,05	0,08	0,01	-0,17	1,00				6,93%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,06	0,06	0,06	0,16	0,14	1,00			3,15%
TECK11	(7)	0,02	0,17	-0,14	-0,02	-0,02	0,06	1,00		25,63%
IVVB11	(8)	0,01	0,12	-0,22	-0,08	-0,02	-0,04	0,76	1,00	17,04%
	CDI	0,05	0,00	0,04	0,03	0,00	0,17	-0,04	-0,06	0,03%
	IBOVESPA	0,05	0,24	0,31	0,10	0,14	0,13	-0,03	-0,09	15,46%
	MAJORA ALLOCATION FIC FIF									7,20%

* Período de análise: 01/02/2023 a 30/01/2026 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	53 (67,9%)
MESES NEGATIVOS	25 (32,1%)
MESES ACIMA DO CDI	38 (48,7%)
MESES ABAIXO DO CDI	40 (51,3%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,2%
NÚMERO DE COTISTAS	922

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 34.945.664,29
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 32.103.515,26

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital